

## PROGRAMA DE ACERVOS

### Artigo

#### **Reflexões sobre o acervo e as instalações potencializadas do Museu Catavento no contexto de revisão de sua Política de Gestão de Acervos**

Cauê Donato<sup>1</sup>

#### **Resumo**

O presente artigo busca apresentar o processo de fruição do Museu Catavento através de suportes que não apenas o seu acervo museológico, analisando para isso documentos norteadores da instituição e seus conceitos. Essa reflexão surge em momento oportuno, quando da revisão do Plano Museológico e da Política de Gestão de Acervos. Com isso, objetivamos contribuir para o debate atual sobre as coleções do museu e, ainda, fomentar o diálogo entre pares, outras instituições, equipe interna e outros públicos para a construção democrática de documentos norteadores.

**Palavras-chaves:** Acervo Museológico; Política de Gestão de Acervo; Museu Catavento

#### **Introdução**

O Museu Catavento, nosso objeto de análise, foi inaugurado em 2009, na região central de São Paulo, tendo como edifício sede o Palácio das Indústrias, uma edificação histórica localizada no Parque Dom Pedro II, cuja construção, realizada

---

<sup>1</sup> Possui graduação em museologia, pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP/2015), pós-graduação em educação patrimonial, pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES/2021) e especialização em docência no ensino superior, pela Faculdade Focus (2023). Tem experiência em processos museológicos, com ênfase em Museologia Social. Foi educador social e arte-educador. Entre 2018 e 2021 integrou a equipe do Programa CCBB Educativo - Arte & Educação (JA.CA - Centro de Arte e Tecnologia) desenvolvendo ações e executando atividades de cunho educativo, museológico e artístico. Atualmente é coordenador de museologia no Museu Catavento (UPPM/SEC) gerindo o Programa de Acervos, a reserva técnica e o Centro de Referência Museu Catavento (CR-MC), além de ser responsável pela integração da instituição no Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP). Foi professor no curso técnico em museologia (Etec Parque da Juventude/CPS), entre 2021 e 2023, ministrando as disciplinas voltadas à Educação Museal e processos de Mediação em Museus. Membro da Rede de Educadores de Museus em São Paulo (REM-SP). Compôs o Conselho Regional de Museologia 4ª Região (COREM 4R) desde 2022, primeiro como suplente, posteriormente como Secretário da Diretoria e Presidente em 2023. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6902033084991316>



entre os anos de 1911 e 1924, teve como intuito abrigar exposições agrícolas, industriais e comerciais.

O edifício foi projetado por Domiziano Rossi, em parceria com os arquitetos Francisco Ramos de Azevedo e Ricardo Severo. No decorrer das décadas, sua função foi se modificando, tendo sido cedido à Assembleia Constituinte do Estado e à Assembleia Legislativa, entre outras atribuições, até se tornar, hoje, o Catavento Museu de Ciências.

Nesse artigo, nos debruçamos de forma crítica sobre o museu e seu acervo, a partir de dois aspectos que consideramos interessantes: a existência de um conjunto de objetos que não são considerados, a priori, como acervos museológicos; e como a gestão de acervos devem encará-los nos processos museológicos da instituição.

Essas reflexões estão em consonância ao desenvolvimento de documentações norteadoras da instituição, como o Plano Museológico e a Política de Gestão de Acervos. Assim, as escolhas realizadas para as discussões apresentadas se baseiam na análise preliminar de alguns documentos da instituição e em informações encontradas em outras fontes, como no site do museu.

### **Acervos tidos como não convencionais**

O Museu Catavento é uma instituição que recebe grande fluxo de públicos e tem reconhecimento popular. Ao longo de seus quinze anos a instituição recebeu mais de sete milhões de visitantes, marca inerente desse sucesso. Uma das marcas de tal feito se deve ao entusiasmo que a instituição consegue provocar em crianças, jovens e adultos.

Dito isso, podemos afirmar que uma das características do museu é promover interatividade e fruição lúdica de públicos, além da variedade temática. Sendo a apresentação institucional do site:

Com mais de 200 instalações distribuídas em uma área de 12 mil metros quadrados, o Museu Catavento é dividido em quatro grandes seções: Universo, Vida, Engenho e Sociedade. Suas exposições variam em complexidade, permitindo que os visitantes pisem no chão da Lua, como fez o astronauta Neil Armstrong, viajem pelo Brasil na época dos dinossauros, ou aprendam sobre eletricidade estática, experimentando cabelos arrepiados. Até mesmo uma escalada que

integra conhecimento sobre grandes figuras históricas é parte da experiência. (MUSEU CATAVENTO, 2024).

Em uma passagem rápida pelas salas expositivas e analisando a Política de Gestão de Acervos (2020) podemos identificar que a exposição de longa duração é composta primordialmente por instalações, acervos e instalações potencializadas que desempenham diferentes funções e são classificadas, segundo o documento norteador, como:

Instalação - Experimentos que auxiliam na interatividade da exposição com o visitante, sendo um equipamento de fácil manutenção, composto por materiais simples e fornecido por empresas especializadas.

Acervo - Coleção de obras ou bens que fazem parte de um patrimônio. Objetos esses que foram doados ou recebidos na forma de concessão, oficializados por documentações.

Instalações Potencializadas - Acredita-se que muitas das instalações que hoje se encontram na instituição, contêm um potencial para futuramente serem classificadas como acervos, por apresentarem equipamentos de alta qualidade e que futuramente poderá não ser mais produzidas, pela perda de espaço para equipamentos mais tecnológicos e por conter poucos fornecedores que realizam tais experimentos. (CATAVENTO, 2019. Pág. 13)

A abordagem interativa do Museu Catavento contrasta com a experiência típica em museus tradicionais, onde a interação física com o acervo é desencorajada ou proibida para proteger peças históricas ou delicadas. Em museus de ciência e tecnologia como o Catavento, no entanto, a interação física e sensorial é uma parte crucial da experiência do visitante e do aprendizado. De acordo com o relatório "*The Future of Museums*" (2018) do Instituto Americano de Museus (*American Alliance of Museums*), a interação é uma tendência crescente em museus de todos os tipos. Museus estão buscando novas formas de envolver o público e estimular a participação ativa, e isso é especialmente relevante para museus de ciência e tecnologia. A interação física e a imersão sensorial são ferramentas poderosas para esse propósito. Museus como o Catavento seguem uma abordagem de aprendizado ativo (Glasser, 2019), onde os visitantes são incentivados a explorar, experimentar e interagir com as exposições. Os públicos não são apenas observadores passivos, mas participantes ativos em seu processo de aprendizado.

Logo, a partir do conceito apresentado pela Política de Gestão de Acervo da instituição gostaríamos de refletir sobre as instalações potencializadas.

## **Instalações Potencializadas**

O termo “objeto de Ciência e Tecnologia” ou “objeto de C&T” é uma categorização amplamente usada no campo do patrimônio cultural para identificar itens relacionados ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Segundo Granato e Câmara (2008), essa expressão engloba uma vasta gama de itens que constituem o patrimônio cultural de ciência e tecnologia, que pode incluir artefatos, instrumentos, equipamentos, máquinas, plantas, montagens, peças, ou outros tipos de utensílios. Estes objetos têm importância histórica, educacional ou científica, e são normalmente encontrados em laboratórios de pesquisa, salas de aula, museus ou coleções especializadas.

A amplitude conceitual de objeto de C&T facilita a compreensão da abertura conceitual adotada pela equipe do Museu Catavento à época da construção da Política de Gestão de Acervos e sua caracterização como elemento do devir. Outro aspecto que deve ser levado em consideração é como se entendem as coleções. Se partirmos de um referencial restritivo, muitos objetos que estão na instituição atualmente não receberiam essa alcunha. Entretanto, alguns teóricos apresentam uma noção ampla pautada a partir de experiências em instituições museológicas de Ciências, como Lourenço (2005) que afirmam ser as coleções:

conjunto de objetos dotados de uma coerência lógica interna no sentido de constituírem evidência material da atividade humana ou da natureza, reunidos deliberadamente de forma permanente ou temporária para um fim específico previamente estabelecido (LOURENÇO, 2005, p. 21).

Logo, podemos entender que as coleções científicas, para as quais não há uma conceituação consensual estabelecida, abrangem objetos de distintas naturezas e finalidades. Daí a contribuição essencial de Lourenço (2000) ao percebemos que as instalações potencializadas, poderiam ser compreendidas como objetos participativos de museus, que carregam em si a característica de ser manipulado. Esses objetos têm em seu cerne a concepção para demonstrar um fenômeno científico no ambiente

museológico. Devem utilizar tecnologia, interatividade e design inovador para criar experiências imersivas e envolventes.

Até aí podemos perceber a enorme semelhança entre as instalações e as instalações potencializadas, visto que conceitualmente, a partir do conceito de objeto participativo de Lourenço (2000) ambas apresentam tais aspectos. Tanto uma como outra pode empregar tecnologia interativa, como telas sensíveis ao toque, realidade virtual (RV), realidade aumentada (RA) e sensores de movimento. Essas tecnologias permitem que os visitantes interajam com as exposições de maneira direta e personalizada. Podem criar experiências sensoriais imersivas que vão além do visual, incorporando som, toque e, em alguns casos, até mesmo cheiro. Usam o conceito de "*hands-on*" que é fundamental para tais objetos, permitindo que os visitantes aprendam através da prática e da experimentação. No Museu Catavento, isso pode significar estações onde os visitantes constroem estruturas, fazem experimentos químicos simples ou manipulam objetos para entender princípios científicos como gravidade, magnetismo ou eletricidade. Essas instalações/ instalações potencializadas também podem incluir elementos de personalização, onde os visitantes podem escolher caminhos diferentes ou obter *feedback* em tempo real sobre suas escolhas. Elas tornam o aprendizado mais atraente e acessível para diferentes faixas etárias, estimulam a curiosidade e facilitam a compreensão de conceitos científicos complexos. Além disso, essas instalações podem ser uma ferramenta poderosa para inspirar jovens a seguir carreiras em ciência e tecnologia, criando uma experiência que vai além do simples ato de observar uma exposição.

Então, onde podemos distinguir as instalações das instalações potencializadas?

### **Propostas de reflexão**

Ao visitar o museu, é possível notar que muitas das exposições são projetadas para serem interativas. Isso significa que, ao contrário de muitos museus tidos como tradicionais onde a regra é "não tocar", no Museu Catavento você é incentivado a tocar, experimentar e interagir com as exposições. Esse tipo de abordagem ajuda a tornar a experiência mais envolvente e facilita o aprendizado, pois os visitantes têm a oportunidade de experimentar conceitos científicos em primeira mão, seja através de instalações que explicam princípios físicos, experiências relacionadas à química ou elementos relacionados à biologia e à natureza. Mas, os acervos museológicos têm



que papel nesse processo? E o que poderia ser entendido, de fato, como acervo potencializado a partir da análise da Política de Gestão de Acervos?

Essas reflexões surgem no momento de revisão dos documentos norteadores e da realização de diagnósticos institucionais. O diagnóstico institucional ajuda a identificar o alinhamento da instituição com suas finalidades e objetivos, bem como a compreender sua relação com o público e a comunidade em geral. Também auxilia na identificação de oportunidades de melhoria e na definição de ações e metas para o desenvolvimento do museu.

A equipe de acervo desenvolveu alguns diagnósticos e analisou documentos norteadores na instituição, como o Plano Museológico (2019), o Plano Estratégico (2020), a Política de Gestão de Acervos (2019) e a Política de Exposições e Programação Cultural (2021). Esses documentos são importantes para identificarmos o panorama atual da instituição, bem como ela se apresenta para a sociedade através desses documentos.

É a partir do encontro interdisciplinar entre a Museologia, os estudos sobre o Patrimônio e a História das Ciências que a presente reflexão pretende abordar o conceito da instalação potencializada, acreditando que o exercício reflexivo de sua conceituação é crucial para o delinear da Política de Gestão de Acervos em diferentes aspectos, desde pesquisa, aquisição até descarte de acervo.

Será no entrecruzamento entre os objetos históricos e participativos, conceituados por Lourenço (2000) que vamos conseguir materializar de maneira clara o conceito? Ou, será que a instituição precisa de uma análise profunda de si e seus objetivos, como a definição de sua missão para que esteja claro sua relação com as instalações, por exemplo? Vale, ainda, apontar que a instauração de processos de musealização no contexto das instalações potencializadas podem significar o seu não uso?

Tais questionamentos não buscam gerar respostas prontas, mas fomentar nos agentes culturais, nas equipes da instituição e nos diferentes públicos o desejo de construção coletiva das políticas e processos do museu, tornando-o ainda mais significativo na construção do imaginário científico.

## Referências Bibliográficas

- BAST, G.; CARAYANNIS, E. G.; CAMPBELL, D. F. J. (EDS.). The future of museums. 1. ed. Basileia, Switzerland: Springer International Publishing, 2018.
- GLASSER, W. Choice Theory: A New Psychology of Personal Freedom. Nova York: Harper Perennial, 1999.
- GRANATO, Marcus; CÂMARA, Roberta. Patrimônio, Ciência e Tecnologia: inter-relações. In: CARVALHO, Claudia. S. Rodrigues; GRANATO, Marcus; BEZERRA, Rafael Zamorano; BENCHETRIT, Sarah Fassa (Orgs). Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008. p. 172-200.
- LOURENÇO, Marta C. Between two worlds: the distinct nature and contemporary significance of university museums and collections in Europe. 2005. Tese (Doutorado em Epistemologia e História da Tecnologia)– Conservatoire National des Arts et Métiers, Paris, 2005. Orientadores: Profs. Drs. Dominique Ferriot e Steven de Clercq.
- LOURENÇO, Marta C. Museus de C&T: que objetos? 2000. Dissertação (Mestrado)– Programa de Pós-Graduação em Museologia, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2000.
- MUSEU CATAVENTO. Museu Catavento: Museu de Ciências. Disponível em <<https://museucatavento.org.br/home>>. Acesso em 02 de abril de 2024.
- MUSEU CATAVENTO. Plano Estratégico. São Paulo: Catavento, 2020.
- MUSEU CATAVENTO. Plano Museológico. São Paulo: Catavento, 2019.
- MUSEU CATAVENTO. Política de Exposições e Programação Cultural: Catavento, 2021.
- MUSEU CATAVENTO. Política de Gestão de Acervos. São Paulo: Catavento, 2019.

